O FESTIVAL DE FOLCLORE EM TERCENA

FOI MARCADO PELA GRANDE QUALIDADE DOS GRUPOS QUE APRESENTOU

Com muito público a assistir e com grande qualidade artística, o Festival organizado pela Associação Cultural de Tercena foi reconhecido, não só pelo público como pelos próprios grupos que participaram.

Desde os Bombos de Pedra Rija que fizeram uma excelente exibição e galvanizaram a população de Tercena, com as sua passagens pelos vários bairros da localidade, ao folclore apresentado pelos quatro grupos participantes, houve um nível qualitativo como há muito tempo não se via nesta terra.



A festa decorreu com grande animação com a kermesse a trabalhar o bar a facturar devido ao calor que fazia e até os jogos tradicionais estiveram animados, sempre com muita gente a participar.

Foi talvez dos melhores festivais levados a cabo pela colectividade que fez animar, não só a organização como os imensos colaboradores e forasteiros que compareceram na Quinta do Filinto no passado domingo.



Tercena, esteve portanto em festa, precisamente quando completou 23 anos de existência, pois foi no dia 12 de Setembro de 1989 que o grupo de folclore se formou, levando a efeito o seu XXII Festival de folclore, junto à Quinta do Filinto, para encerramento das comemorações do seu 22º aniversário.

A colectividade só se viria a formar oficialmente a 12 de Abril do ano seguinte, portanto em 1990, mas jamais poderá esquecer que foi no ano anterior que tudo se iniciou, inclusivamente que o seu agrupamento folclórico começou os ensaios sob a bitola de Fernando Silva e do saudoso Carlos Furtado.



Assim, logo de manhã as ruas da localidade foram percorridas pelo grupo de bombos que veio de Pedra Rija concelho de Cantanhede, e à tarde desfilaram pelas ruas os grupos de Carnide - Pombal, de Lajeosa do Dão, Viseu, Aldeia Nova de Perafita - Matosinhos, e o grupo anfitrião de Tercena - Oeiras.

Logo de seguida os mesmos grupos exibiram as suas danças, cantares e tradições no tablado junto à Quinta do Filinto, onde esteve montado o arraial.

De lamentar a ausência das entidades convidadas, nomeadamente da Câmara Municipal de Oeiras, pois apenas compareceram a Junta de Freguesia de Barcarena através do seu presidente Fernando Vítor Alves e Carlos Alberto Guerreiro Soares, Custódio Paiva Presidente da Assembleia Geral da Associação C. Tercena, e Virgílio Reis do Rancho “As Lavadeiras”da Ribeira da Laje já que os demais primaram pela ausência que vem sendo normal neste tipo de festas mais populares.



O sócio e director da colectividade José Gabriel Monteiro foi homenageado pela direcção do grupo, pelos bons serviços prestados ao grupo, tendo sido entregue o símbolo da Rancho, um prato decorativo criado há já alguns anos, trabalho de uma artesã tercenense, D. Maria José que foi entregue pela folclorista mais antiga do grupo, Emília Silva

Está assim de parabéns a colectividade que soube uma vez mais apresentar um excelente festival de folclore pois o apelo efectuado foi escutado, já que o recinto se encheu de gente, tomando uma vez mais conhecimento que este agrupamento, por vez tão contestado por

alguns, sobrevivente há vinte e três anos tem levado o nome da terra, freguesia e concelho aos mais distantes pontos do país, ilhas e estrangeiro,



como nunca mais ninguém teve o arrojo de o fazer, estando agora, mais entregue à juventude partindo para uma nova aventura na senda dos êxitos, pois é dela que se espera ainda melhores resultados para que o folclore e as tradições da freguesia continuem a ser difundidas por esse país fora e estrangeiro, já que o grande animador e fundador deste grupo, Fernando Silva, anunciou publicamente a sua retirada, por a sua idade já não condizer com a realidade dos novos tempos.